VISÃO DO CORREIO

Horizonte de desafios no cenário regional

A crise diplomática aberta com a Argentina, depois das declarações do presidente Javier Milei em visita não oficial ao país, ilustra nos tons mais berrantes o cenário regional que aguarda o próximo governo brasileiro, na virada do ano. Paralelamente, entram em cena, na vizinhança imediata, mais dois governos de direita alinhados em alguma medida a Donald Trump: Keiko Fujimori, no Peru, e Abelardo de la Espriella, na Colômbia.

Para além de eventual incidência no debate eleitoral que deslancha por aqui, a guinada política na América do Sul — e na América Latina, em geral — terá peso fundamental na formulação da política externa para os próximos anos. Desde logo, porque o presidente eleito em outubro deverá contracenar com Trump na Casa Branca por metade do mandato. Seja quem for o titular do Planalto, terá de fazer interface com uma agenda de orientação cristalina: o lema, em Washington, é reafirmar a hegemonia no Hemisfério, inclusive como parte da disputa com a China pela hegemonia global.

Se na relação bilateral predomina hoje a guerra das tarifas, ao longo dos meses tende a ganhar terreno outra guerra — contra o crime organizado transnacional, especialmente o narcotráfico. Milei, Keiko e De la Espriella fazem coro com Daniel Noboa (Equador), Santiago Peña (Paraguai) e José Antonio Kast (Chile) na adesão ao modelo de "mão dura" adotado em El Salvador por Nayib Bukele — outro trumpista raiz. A presidente peruana anunciou, no discurso de posse, o envio dos militares para "recuperar" as regiões do país conflagradas pela violência.

Figura nos planos de vários deles, se não todos, a perspectiva de cooperação operacional com os Estados Unidos na abordagem militar da segurança pública. Pela perspectiva de Washington, esse movimento se desdobra na direção de estabelecer ou restaurar a presença militar no continente. Nos próximos anos, ainda com Trump no comando, uma rede de bases norte-americanas poderá estar em funcionamento de norte a sul das fronteiras. Sem falar na recente reativação da IV Frota, com jurisdição sobre as Américas: nos últimos meses, ela mostrou ao que veio afundando barcos na costa da Venezuela e da Colômbia e impondo o bloqueio de petróleo contra Cuba.

É de múltiplos desafios o horizonte que se desenha para o vencedor da corrida ao Planalto em outubro. Os candidatos que despontam como favoritos apontam em direção opostas, na pauta externa. Mas subirão ao palco no mesmo cenário. Cada qual com sua abordagem, terá de se debruçar desde logo sobre uma conjuntura regional que se sobrepõe a um panorama global de guerras e conflitos que ensaiam entrelaçar-se. Não bastará enfileirar argumentos para o debate de campanha. Mais que isso, será preciso ter ideias claras e fundamentadas para conduzir o país em um período que se anuncia acidentado e pouco previsível.

CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Proteção de criança é lei

Na semana passada, citei aqui neste espaço a pesquisa "Atitudes e percepções sobre a infância e violência contra crianças e adolescentes", do Infinis — Instituto Futuro é Infância Saudável —, em parceria com a Quaest. O levantamento mostrou como ainda está arraigada neste país a prática de agressões físicas e psicológicas contra meninas e meninos como "método de educação".

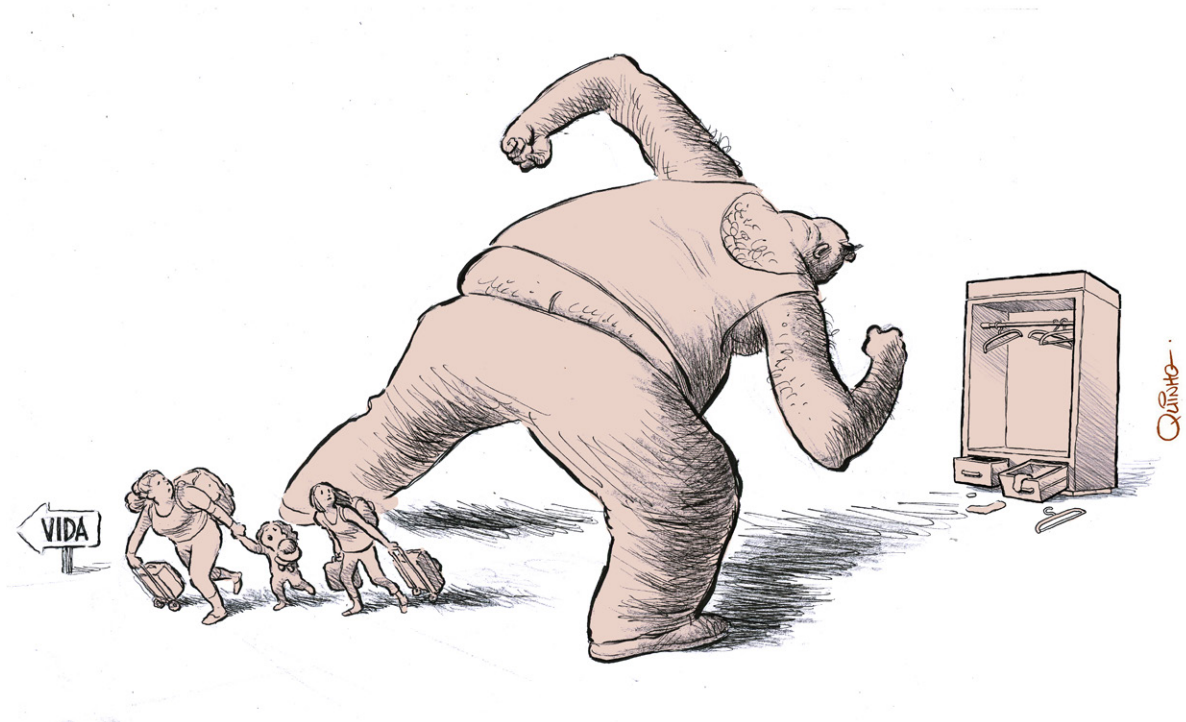
Além de apontar, em números, a persistência dos maus-tratos — 49% dos entrevistados admitiram ter dado tapas em crianças ou adolescentes, 27% disseram que já usaram objetos para agredi-los e 62% afirmaram ter gritado com eles —, a pesquisa elenca outros pontos que chamam a atenção. Um deles revela que, dos 2.202 entrevistados, de todas as regiões do país, 71% não souberam citar leis de proteção à infância.

Esse contingente desconhece ou não se lembra — o que é igualmente lamentável — da existência, por exemplo, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A lei enfatiza que meninas e meninos "têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais". Também diz que "o direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente". O Artigo 18 frisa ser "dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor". E acrescenta que eles "têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los".

O ECA — com seus mais de 260 artigos que dispõem sobre proteção integral a meninas e meninos — tem, nada menos, do que 36 anos de vigência, completados no dia 13 deste mês. Mas a imensa maioria dos entrevistados não soube mencioná-lo. Nem mesmo o ECA Digital, que entrou em vigor em março passado e dispõe sobre a segurança desse público na internet.

O ECA, por sua vez, baseia-se na lei máxima deste país. A Constituição de 1988, no artigo 227, determina ser dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, "com absoluta prioridade" uma série de direitos, entre os quais o de serem colocados "a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão". Há outras normas, como a Lei Menino Bernardo, Lei Henry Borel, Lei da Escuta Protegida. Nenhuma citada pelos 71%.

MAIS DE 50% DAS MULHERES DIZEM TER SOFRIDO VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Fato X factoide

Para os que acompanharam o lamentável episódio ocorrido durante o julgamento, no Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), do zagueiro Victor Gabriel (Internacional), após uma entrada desastrosa que ocasionou grave lesão ao atacante Gabriel Pec (Cruzeiro), o fato em questão refere-se à apresentação de um áudio falso (em estilo de paródia) da conversa entre a equipe do VAR e o árbitro de campo daquela partida. Pois bem, o ponto central para reflexão acerca desse caso não é o mérito da punição do referido atleta, tampouco a boa ou a má-fé do advogado do jogador do Internacional — embora, a meu ver, trate-se de completa negligência —, muito menos as regras ou os códigos de conduta dos jogadores durante as partidas. A questão reside na quantidade de visualizações, interações e compartilhamentos do citado vídeo, o que demonstra o quanto a sociedade, em geral, está se deixando influenciar por publicações que não correspondem à verdade. Certamente, esse vídeo alcançou milhares de vezes mais usuários das redes sociais e da internet, sem que eles tivessem qualquer informação que os alertasse para sua adulteração ou seu caráter fictício. Quantos outros milhares semelhantes, sobre os mais diversos temas, estão por aí disseminando desinformação, propagando ódio e aprofundando o abismo social em que muitos já não conseguem distinguir fatos de factoides? Se não houver mecanismos eficazes de transparência, responsabilização e controle sobre a circulação de conteúdos nas redes sociais, situações como essa tendem a tornar-se rotina. E o pior: cada vez mais, desperdiçaremos tempo e energia tentando provar que mentiras são, de fato, mentiras.

» **Daniel Cunha**
Águas Claras

Maturidade institucional

Javier Milei, presidente da Argentina, insiste em atacar o Brasil em busca de plateia. O Itamaraty sabe que cada palavra dita por um líder ecoa muito além das redes sociais e afeta o comércio, a cooperação e a vida de milhões de pessoas que dependem de uma relação saudável entre dois países vizinhos. A estratégia para não revidar é uma prova de maturidade institucional. As grosserias podem render manchetes, mas não constroem o futuro. Milei passará, mas as boas relações com a Argentina continuarão.

» **Paccelli M. Zahler**
Sudoeste

Chuvas no Sul

Rastros de agonias crescem com escombros. Garras do desespero secam as lágrimas dos obreiros gaúchos. Chuvas e enchentes fortes voltaram a causar sofrimento e tristeza em cidades do Rio Grande do Sul. Dilacerando e esmagando a felicidade de famílias inteiras. Centenas de famílias estão morando em abrigos. A teimosa esperança pela vida esmaga a raiva. Penaliza os sorrisos. O frio espanta o choro. Trava soluços. A tensão coletiva não sai da alma. Permanece doendo nos ossos. Dias e noites surgem tristes. Ninguém prega o olho. O quadro avassalador de tragédias se multiplica. Insiste em voltar. Humilha o céu. Ninguém sabe quando o sofrimento vai acabar. Continuam a fibra e o ânimo para ajudar os necessitados que perderam tudo. A energia vem de Deus. Ganharia saudável alívio caso São Pedro puxasse as orelhas das açodadas chuvas.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

BTS X Grammy

Grupo sul-coreano BTS anuncia que não vai disputar o Grammy 2027 após a criação da categoria "Melhor Performance de Música Pop Asiática". Sinto um orgulho imenso de acompanhar artistas que não têm medo de defender aquilo em que acreditam. BTS já fez história muitas vezes e, hoje, escreveu mais um capítulo inesquecível. Obrigada por lembrarem ao mundo que a música é universal!

» **Sônia de Sousa**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Lula diz que o Brasil está preparado para enfrentar os impactos do Super El Niño. Deve estar muito preparado mesmo, é só assistir à tevê e ver os estragos de hoje no Sul.

Zélia Mendonça — Brasília

Quer dizer que várias estatais do DF têm servidores recebendo salário líquido acima de R$ 50 mil, a exemplo do Metrô? Preciso participar do próximo concurso para o Metrô/DF.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Brasília virou Santa Catarina. A pergunta que não quer calar: o Marcelinho Carioca vai mudar o nome para Marcelinho Candango ou Brasiliense?

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

STJD suspende jogador até que o adversário lesionado por ele se recupere do lance violento sofrido em jogo do Campeonato Brasileiro. Sábia decisão que pode melhorar o nosso futebol.

Marcos Paulino — Vicente Pires

Ancelotti inicia planejamento da Seleção para a Copa de 2030. Ótimo. Deixem o homem trabalhar que o hexa vem!

Mauro Nardi — Cosmópolis (SP)

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*